

## ENEM

# Questões incomodam ruralistas

Bancada do agronegócio quer a anulação de perguntas do exame por considerá-las ideológicas e críticas ao setor

» EVANDRO ÉBOLI

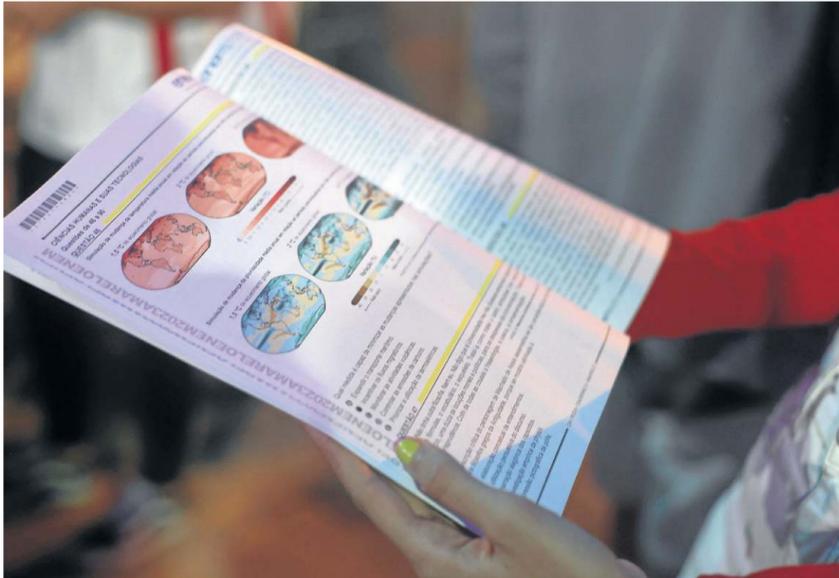
A bancada ruralista do Congresso manifestou, ontem, indignação com parte do conteúdo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e cobrou do governo uma posição sobre o que classificou de “cunho ideológico” do certame. Os parlamentares exigem a anulação de três questões que consideram “mal formuladas” e que, no entender deles, fazem críticas ao agronegócio.

A Frente Parlamentar da Agropecuária, que conta com 347 parlamentares, emitiu nota com críticas às perguntas feitas no Enem. Além disso, ameaça convocar o ministro da Educação, Camilo Santana, para prestar explicações. Mais: cobra informações sobre a banca examinadora do Enem e quer saber qual é a bibliografia usada para elaboração das incômodas questões.

As três perguntas do certame — as de número 70, 71 e 89 — que se tornaram alvos dos ruralistas tratam do desmatamento da Amazônia e do avanço da cultura da soja e dos vastos trechos de terras no cerrado que já estão tomados pelas culturas intensivas e de alta produção. A terceira faz menção, na ilustração, ao conflito entre indígenas e homens brancos.

Na questão 70, o enunciado diz que “alternativas logísticas estão servindo de instrumentos que ativam os mercados especuladores de terras nas diferentes regiões da Amazônia” e que “é evidente que o crescimento do desmatamento tem a ver com a expansão da soja”. Na pergunta 71, que versa sobre

Luís Nova/CB/D.A Press



Candidata mostra o caderno de questões do Enem. Para a bancada do agro, certame trouxe visões ideológicas

avanços tecnológicos, a ilustração mostra um indígena conversando com um extraterrestre, cujo planeta recebe um homem branco em traje de astronauta — “Acredite em mim, não confie nesse pessoal”, diz o originário sobre o visitante.

No caso da questão 89, o enunciado afirma que “no cerrado, o conhecimento local está cada vez mais subordinado à lógica do agronegócio”.

Segundo a nota, os ruralistas entendem que, na prova, há “negacionismo científico” contra um setor que garante a segurança alimentar “do Brasil e do mundo”. “É inacreditável o

governo federal se utilizar de desinformação em prova aplicada para quase 4 milhões de alunos brasileiros, que disputam uma vaga nas universidades do Brasil. A anulação das questões é indiscutível, de acordo com literaturas científicas sobre a atividade agropecuária no Brasil e no mundo”, diz trecho do documento da FPA.

Para os ruralistas, o governo “propaga desinformação” sobre o agronegócio. “Vincular crimes à atividade legal é informação? A ineficiência do Estado brasileiro está exposta. A vinculação de crimes às atividades legais no Brasil é um critério de

retórica política para encobrir a ausência do Estado no desenvolvimento de políticas públicas e eficientes, e de combate a ilegalidades. Não permitiremos que a desinformação seja propagada de forma criminosa entre nossa sociedade, como foi feito durante os anos anteriores do governo atual”, acusa a FPA.

## Sem interferência

De acordo com o Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que elabora o Enem e é responsável pela aplicação, o banco de questões é formulado por



**É inacreditável o governo federal se utilizar de desinformação, em prova aplicada para quase 4 milhões de alunos brasileiros, que disputam uma vaga nas universidades do Brasil. A anulação das questões é indiscutível”**

**Trecho da nota da Frente Parlamentar da Agricultura**

professores independentes e selecionados por edital. “O Inep não interfere nas ações dos colaboradores selecionados para compor o banco (de perguntas)”, salienta o órgão, que é subordinado ao Ministério da Educação (MEC).

Deputados ligados ao setor do agronegócio também comentaram, isoladamente, a “questão ideológica” do Enem. O presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, Tião Medeiros (PP-PR), afirmou que o Enem presntou um “grande desserviço”.

“Enquanto batalhamos, diariamente, para construir uma imagem positiva do agronegócio,

como pilar da economia brasileira, formador de mão de obra, gerador de riqueza, renda e desenvolvimento, vem o Enem e comete um grave desserviço. As questões, além de enviesadas, levam a uma imagem distorcida do agro aos milhões de estudantes que fizeram a prova. Encaminharei um requerimento de informação ao Ministério da Educação exigindo explicações”, afirmou.

A oposição no Congresso aproveitou o episódio para, mais uma vez, intensificar o conflito com o governo. O senador Sérgio Moro (União-PR) e os deputados Bia Kicis (PL-DF) e Nikolas Ferreira (PL-MG) criticaram a prova por considerarem, também, que as questões embutem induções ideológicas aos candidatos.

Mas não foi apenas no Congresso que houve repercussão negativa sobre o Enem. Economistas também criticaram as questões que indignaram os ruralistas. “É de um esquerdismo raso, o que me parece ter um viés doutrinário”, avaliou o economista Alexandre Schwartzman.

Segundo Armando Castelar, professor e pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, as questões têm textos “carregados e adjetivados”. “A competitividade é vista como algo bom na economia”, entende.

Na visão do economista Sérgio Vale, da MB Associados, as perguntas mostram o agronegócio com “um viés negativo, como se fosse um vilão a ser abatido”. “Mas não fosse o agronegócio e as demais commodities, o país estaria em crise econômica profunda”, advertiu. (Com Agência Estado)

Luís Fortes/MEC



Santana: quem vazou imagens do exame é investigado pela PF

## Fotos não impactam prova

» MAYARA SOUTO

O ministro da Educação, Camilo Santana, afastou, ontem, a possibilidade de anular o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) depois que fotos da prova foram postadas nas redes sociais. A situação levou o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela elaboração e aplicação do certame, a acionar a Polícia Federal (PF) para investigar o episódio.

“Tivemos duas diligências em relação às imagens circuladas, uma em Pernambuco e outra aqui, no Distrito Federal. A Polícia Federal continua apurando e fazendo as investigações”, explicou o ministro. De acordo com o Inep, não se trata de vazamento de informações, mas, sim, de fotografias divulgadas após o início da aplicação do teste, quando os estudantes já estavam dentro das salas. Quinze pessoas foram presas por violarem as regras do concurso e, entre elas, duas tinham feito imagens da prova — uma, inclusive, mostra o tema da redação.

“Foram ocorrências pontuais, diante de milhões de pessoas (que participaram do certame). Todas as ocorrências estão sendo investigadas pela Polícia Federal para que possamos dar respostas. Conversei com o ministro Flávio Dino (Justiça e Segurança

Pública), com o superintendente da PF e estive presente ao Centro de Controle da Polícia Rodoviária Federal, que contou com representantes de cada estado brasileiro”, disse o ministro.

Apesar dessas intercorrências, Santana afirmou que o Enem “positivo” e um “sucesso”, pois houve um aumento de 13% nos inscritos para o exame neste ano — 3,9 milhões contra 3,4 milhões em 2022. O Nordeste foi destaque entre as regiões, com o maior número de candidatos, o que é um feito inédito, como frisou o ministro.

Ao todo, quase meio milhão de candidatos se submeteram à primeira fase da prova — a segunda é no próximo domingo. Dados do MEC mostram que aproximadamente 4 mil pessoas foram eliminadas do exame e 905 foram afetadas por problemas logísticos.

“Todas as escolas tiveram o funcionamento do Enem. Mas aqueles que se sentirem prejudicados por questões de saúde ou climáticas poderão fazer a prova nos dias 12 e 13 de dezembro”, garantiu.

O ministro destacou, ainda, que a impressão colorida da prova visou ajudar os daltônicos (pessoas com dificuldades na identificação de cores como vermelho e/ou verde). E que o cartão-resposta maior foi para auxiliar quem tem problemas de visão.

**POR CADA UM, POR TODOS NÓS.**

Lutar pelo que se acredita, correr atrás dos objetivos, é muito importante para as nossas vidas, assim como para as vidas de quem a gente ama. Na CLDF, a sua voz é ouvida porque ela é a força que move nossas cidades em direção ao futuro que desejamos. Participe das discussões. Seja qual for a sua bandeira, na CLDF, tem espaço para aquilo que você defende. Sabemos que ter com quem contar faz toda a diferença e é por isso que temos um compromisso com o povo e com todo o Distrito Federal.

**CÂMARA LEGISLATIVA**  
DISTRITO FEDERAL

TV DISTRITAL  
CANAL 9.3 11 9

Leia o QR Code com seu celular ou acesse: [www.cl.df.gov.br](http://www.cl.df.gov.br)

Instagram: /comunicacldf Facebook: /cldfnoticias YouTube: /tvcamaradistrital